



Nortec associada ao SIQUIRJ, amplia investimentos e fortalece a indústria farmacêutica fluminense.

Competitividade da indústria petroquímica brasileira entra no centro do debate

A indústria petroquímica brasileira enfrenta um cenário de pressão sobre sua competitividade, marcado pelo aumento da concorrência de produtos importados e pelas diferenças de custo das matérias-primas utilizadas na produção nacional. O contexto reforça a necessidade de medidas capazes de fortalecer a cadeia petroquímica e ampliar a capacidade de transformação de petróleo e gás produzidos no país em produtos de maior valor agregado.

Um dos principais desafios está justamente no custo e na disponibilidade das matérias-primas. Enquanto produtores de importantes mercados internacionais contam com acesso competitivo a insumos derivados do gás natural, a indústria brasileira possui forte dependência da nafta petroquímica. Essa diferença pode comprometer as margens da produção nacional e dificultar a competição com produtos fabricados no exterior.

O cenário ganha relevância diante do crescimento da produção brasileira de petróleo e gás natural. O país possui uma disponibilidade crescente de recursos energéticos, mas ainda enfrenta o desafio de convertê-los em vantagem competitiva para a indústria de transformação. O fortalecimento da infraestrutura de refino, processamento de gás natural e produção petroquímica pode contribuir para ampliar a oferta nacional de matérias-primas e reduzir a dependência de importações.

Para o setor químico, o desenvolvimento de uma cadeia mais integrada entre petróleo, gás, petroquímica e indústria de transformação representa uma oportunidade estratégica. Além de fortalecer a produção nacional, esse movimento pode estimular novos investimentos, gerar maior agregação de valor e ampliar a competitividade da indústria brasileira.

No Rio de Janeiro, onde está concentrada parcela expressiva da produção nacional de petróleo e gás, a discussão assume importância ainda maior. A expansão da indústria química e petroquímica estadual depende, entre outros fatores, da capacidade

de transformar a riqueza produzida no setor de óleo e gás em matéria-prima competitiva para a indústria.

Fonte: Firjan

SIQUIRJ recebe representante do Serviço Comercial dos Estados Unidos

O SIQUIRJ recebeu a visita do Sr. Genard Burity, representante do Serviço Comercial dos Estados Unidos (U.S. Commercial Service), para uma reunião voltada ao fortalecimento do diálogo institucional e à identificação de oportunidades de cooperação com a indústria química fluminense.

Durante o encontro, foram discutidas possibilidades de aproximação entre empresas e instituições dos dois países, com destaque para temas como reciclagem e economia circular, descarbonização e transição energética, captura e armazenamento de carbono (CCUS), eletrificação de processos, eficiência energética e soluções em energia limpa, além de iniciativas relacionadas à segurança.

A reunião também permitiu ao SIQUIRJ apresentar aspectos do cenário da indústria química no Estado do Rio de Janeiro e reforçar a importância da criação de novas oportunidades de investimento, inovação tecnológica e intercâmbio empresarial entre Brasil e Estados Unidos.

Como próximo passo, o SIQUIRJ deverá buscar junto às empresas associadas informações sobre interesses, necessidades e potenciais oportunidades de cooperação ou investimento relacionadas aos temas apresentados. Esse retorno será importante para identificar demandas concretas do setor e subsidiar a continuidade das tratativas com o Serviço Comercial dos Estados Unidos, tornando o diálogo mais direcionado às necessidades da indústria química fluminense.

O encontro representa mais um passo na ampliação das relações institucionais do SIQUIRJ e na busca por oportunidades que contribuam para o desenvolvimento, a competitividade e a modernização da indústria química fluminense.



SIQUIRJ INFORMA

Nº 287

Jul-Ago/2026

Editorial

Os meses de julho e agosto reforçaram uma percepção que há algum tempo orienta a atuação do SIQUIRJ: a indústria química brasileira possui enorme potencial, mas precisa de condições mais favoráveis para transformar suas capacidades em investimentos, produção e geração de valor.

No Rio de Janeiro, exemplos concretos demonstram que esse potencial existe. A trajetória da Nortec Química, associada ao SIQUIRJ, evidencia a capacidade da indústria fluminense de investir em tecnologia, ampliar sua produção, conquistar mercados internacionais e atuar em segmentos estratégicos para o país. Ao mesmo tempo, permanecem oportunidades relevantes em cadeias como petroquímica, fertilizantes, insumos farmacêuticos e produtos químicos de maior valor agregado.

Esse cenário exige uma atuação institucional cada vez mais próxima das empresas e do poder público. Questões regulatórias, infraestrutura, energia, logística, disponibilidade de matérias-primas e competitividade continuam sendo determinantes para a decisão de investir e para a permanência da indústria no Estado.

O SIQUIRJ tem buscado ampliar essa interlocução. A aproximação com instituições como a FIRJAN, o Serviço Comercial dos Estados Unidos e órgãos públicos demonstra a importância de construir pontes que possam gerar oportunidades concretas para as empresas do setor.

A indústria química precisa ser compreendida não apenas como uma atividade produtiva, mas como uma base estratégica para inúmeras outras cadeias da economia. Fortalecê-la significa ampliar a capacidade industrial do país, reduzir vulnerabilidades externas e criar empregos qualificados e oportunidades de inovação.

É nesse sentido que o SIQUIRJ seguirá trabalhando: representando suas empresas, identificando oportunidades e defendendo condições que permitam à indústria química fluminense crescer e contribuir cada vez mais para o desenvolvimento do Rio de Janeiro e do Brasil.

Nortec Química amplia atuação em insumos farmacêuticos e reforça protagonismo da indústria fluminense

Segundo a publicação, a Nortec investiu mais de R\$ 170 milhões nos últimos dez anos na ampliação de sua capacidade produtiva, na construção de novas unidades industriais e em pesquisas voltadas ao desenvolvimento de medicamentos de maior complexidade. A empresa também mantém parcerias com instituições como a Fiocruz, contribuindo para ampliar a produção nacional de medicamentos e fortalecer a capacidade tecnológica brasileira.

A atuação da empresa ganhou relevância adicional durante a pandemia de Covid-19, quando a Nortec ampliou a produção de insumos utilizados na fabricação do Midazolam, medicamento essencial para pacientes submetidos à intubação, contribuindo para a manutenção do abastecimento nacional em um período de escassez global.

A companhia também vem investindo na formação de profissionais especializados e mantém iniciativas de capacitação em parceria com a Firjan SENAI e os Institutos SENAI de Inovação, aproximando indústria, educação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Para o SIQUIRJ, a trajetória da Nortec representa um exemplo concreto do potencial da indústria química fluminense de desenvolver tecnologia, agregar valor e competir internacionalmente, a partir de investimentos em inovação, qualificação profissional e capacidade produtiva. A expansão de atividades de maior complexidade tecnológica também reforça a importância de criar, no Estado do Rio de Janeiro, condições cada vez mais favoráveis à permanência e ao crescimento da indústria.

Fonte: Firjan

Produção de petróleo e gás bate recorde e amplia oportunidades para a indústria química

A produção brasileira de petróleo e gás natural alcançou novo recorde no segundo trimestre de 2026, atingindo 3,34 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed). O volume representa crescimento de

14,1% em relação ao mesmo período de 2025 e de 3,4% na comparação com o primeiro trimestre deste ano. O resultado foi impulsionado pelo aumento da eficiência de plataformas e pela entrada em operação de novos poços, incluindo o início da produção do FPSO P-79, no campo de Búzios.

O avanço da produção também elevou as exportações de petróleo para aproximadamente 1 milhão de barris por dia, enquanto as importações de óleo recuaram para 89 mil barris por dia, o menor volume desde o período da pandemia. Paralelamente, o fator de utilização das refinarias chegou a 101,2%, contribuindo para ampliar a oferta de derivados no mercado nacional.

Para a indústria química, o crescimento da produção de petróleo e gás representa uma oportunidade estratégica que vai além do setor energético. O óleo e o gás natural são matérias-primas fundamentais para uma ampla cadeia de produtos químicos, incluindo insumos petroquímicos, polímeros, solventes, fertilizantes e diversos intermediários utilizados pela indústria de transformação.

O aumento da disponibilidade desses recursos pode favorecer a expansão da indústria de transformação de maior valor agregado no país, especialmente quando associado a investimentos em refino, processamento de gás natural e produção petroquímica. Para o Rio de Janeiro, que concentra importantes reservas e estruturas de produção nas Bacias de Campos e Santos, esse cenário reforça a necessidade de ampliar a integração entre a cadeia de petróleo e gás e a indústria química instalada no estado.

A transformação de uma parcela maior dos recursos produzidos no país em matérias-primas e produtos químicos internamente pode contribuir para reduzir a dependência de importações, fortalecer cadeias produtivas nacionais e gerar investimentos, empregos qualificados e maior agregação de valor. Nesse contexto, o crescimento da produção de petróleo e gás deve ser encarado não apenas como um resultado positivo para o setor de energia, mas como uma oportunidade para o desenvolvimento de uma indústria química mais integrada e competitiva.

Fonte: Agência Brasil

SIQUIRJ participa de Fórum Estratégico de Relações do Trabalho da ABRH-RJ

A advogada do SIQUIRJ, Lygia Gomes, participou, no dia 21 de agosto, do Fórum Estratégico de Relações do Trabalho, promovido pela ABRH-RJ na sede da Firjan. O encontro reuniu profissionais e especialistas para discutir tendências, desafios e perspectivas para as relações trabalhistas e sindicais no Brasil.

Lygia atuou como moderadora do painel "Negociação e Cláusulas Estratégicas – Desafios Atuais", que abordou a importância da negociação na construção de relações de trabalho mais equilibradas e na definição de cláusulas capazes de responder às transformações do ambiente empresarial.

Ao longo do fórum, também foram discutidos temas relacionados às mudanças no mundo do trabalho, às novas dinâmicas das relações sindicais, à segurança jurídica, aos desafios da gestão de pessoas e à necessidade de adaptação das organizações diante das transformações econômicas, sociais e regulatórias.

Para o SIQUIRJ, a participação reforça a importância do acompanhamento permanente das discussões que envolvem as relações trabalhistas e sindicais, especialmente em um cenário de mudanças na legislação e de novos desafios para a indústria. A atuação em espaços de debate e negociação contribui para ampliar o diálogo entre empresas, trabalhadores e entidades representativas, fortalecendo a construção de relações de trabalho mais adequadas à realidade do setor.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2024/2028

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Anderson Azevedo Lopes Assumpção (Secretário)
Alexandre Fagundes de Mattos (Tesoureiro)

Suplentes

Maurício Nogueira Moreira
Sérgio Saccomandi de Souza

Conselho Fiscal

Efetivos

Carolina Simões Tavares

Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia
Wagner Ferreira Borges
Nicolau Pires Lages

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Isaac Plachta

Suplentes

Carlos Roberto da Silva
Roberto Pinho Dias Garcia

